

Apresentação

Nesta edição da revista *Intexto*, apresentamos o dossiê *Semiótica da Comunicação*. A *Intexto*, a partir de 2016, por política editorial, passou a publicar a cada ano um dossiê temático com editores convidados. Este primeiro dossiê contou com a colaboração da Profª. Drª. Irene Machado (USP), da Profa. Dra. Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa (UFRB) e do Prof. Dr. Fábio Sadao Nakagawa (UFBA). Pela UFRGS participou o Prof. Dr. Alexandre Rocha da Silva.

O dossiê *Semiótica da Comunicação* está constituído por 25 artigos e uma entrevista que elucidam a diversidade de perspectivas e abordagens teórico-conceituais que caracterizam o pensamento semiótico na sua interface com a comunicação e outros campos de conhecimento. Por meio dos distintos percursos analíticos aqui reunidos, nota-se uma significativa expansão dos estudos semióticos que, cada vez mais, tendem a considerar não apenas a produção de sentidos, mas sobretudo a semiose como um problema central a ser estudado, da qual decorre uma série de desafios para a pesquisa dos fenômenos comunicacionais e da cultura, tais como: a heterogeneidade sógnica dos mais variados textos, a ambivalência dos processos de significação, as relações conflitivas entre diferentes sistemas sógnicos e os seus devires.

A entrevista intitulada **“Espaço e interdisciplinaridade: o conceito de espaço na obra de Milton Santos e suas interfaces com a comunicação e a semiótica”**, realizada com Lucrecia D’Alessio Ferrara (uma das fundadoras do PPG em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, criado em 1972) e Maria Adélia Aparecida de Souza, busca elucidar a amplitude do conceito de espaço proposto pelo geógrafo e sua importância para a epistemologia da geografia, bem como o raciocínio semiótico presente em sua obra e o diálogo que estabelece com diferentes campos do conhecimento, como a Filosofia e a Comunicação.

Em **“Memória e perspectivas da semiótica no Brasil”**, Lúcia Santaella apresenta um breve histórico dos estudos de Semiótica no Brasil, tendo em vista suas diferentes perspectivas teóricas, nas quais se destacam a semiótica de extração peirceana, os estudos greimasianos, a Semiótica da Cultura, as pesquisas feitas por Umberto Eco, o Grupo de Pesquisa de Semiótica da Comunicação da Intercom, a Jornada dos Grupos de Pesquisa em Semiótica e a interface dos estudos entre semiótica, publicidade e consumo.

A revisão crítica e as possibilidades metodológicas e epistemológicas suscitadas pelas diferentes abordagens semióticas para o estudo dos sistemas de linguagem são o foco de três artigos. Em **“Análise do discurso com Peirce: interpretar, raciocinar e o discurso como argumento”**, Winfried Nöth elucida os fundamentos de uma análise do discurso presentes na obra de Charles Sanders Peirce, tendo por base o *trivium* semiótico formulado pelo autor, que abarca a gramática especulativa, a lógica crítica e a retórica especulativa. No artigo **“Subsídios para uma gramática da imagem: uma abordagem peirceana”**, Anabela Maria Gradim Alves realiza a crítica do paradigma linguístico aplicado à análise das imagens e, com base na semiótica peirciana, reflete sobre a possibilidade de significação autônoma das imagens. Irene Machado, em **“Fronteiras e limites: encontros e choque de culturas no processo de criouliização semiótica”**, retoma o conceito semiótico de criouliização proposto por Iúri Lótmán para discutir os processos de tradução e intraduzibilidade entre diferentes esferas culturais.

Os desafios epistemológicos fomentados para o campo da Comunicação pela semiótica são diretamente abordados em outros três artigos. Em **“A natureza intersubjetiva da comunicação”**, Adriano Duarte Rodrigues realiza a crítica do modelo transmissionista da comunicação, ao mesmo tempo em que situa a atividade intersubjetiva como fundamento regulador dos fenômenos comunicacionais. Por meio da revisão crítica de um artigo de sua autoria, publicado em 2007, Lucrecia D’Alessio Ferrara, em **“Comunicação e semiótica em ressonâncias epistemológicas”**, discute a ressonância e a interface entre diferentes perspectivas teóricas e epistemológicas relacionadas aos campos da Comunicação e da Semiótica. Em **“Estudos de Comunicação: da enunciação à mediatização”**, Giovandro Marcus Ferreira destaca a importância do ponto de vista semiótico para a Comunicação e, tendo em vista as mudanças ocasionadas no ambiente mediático pelo advento da internet e das redes sociais, enfatiza a necessidade de aprofundar o debate em torno três perspectivas teórico-conceituais: a enunciação, a circulação e a mediatização.

O trânsito interdisciplinar entre a biologia e o estudo dos signos com o objetivo de compreender a semiose e a produção de sentidos no reino natural é debatido em dois artigos. Em **“Semiosferas: de la Semiótica de la Cultura a la Biosemiótica, articulaciones”**, Silvia N. Barei articula a correlação entre a Semiótica da Cultura formulada por Iúri Lótmán e a Biossemiótica, proposta por Jesper Hoffmeyer, com base no conceito de semiosfera. Por meio do diálogo entre a Comunicação e a Biossemiótica decorrente do

Pragmaticismo de Charles Sanders Peirce, Francisco José Paoliello Pimenta, em **“Biossemiótica como nova fronteira e sua aplicação na Comunicação Ambiental”**, discute as possibilidades de ampliação do campo conceitual da Comunicação e do entendimento dos seus objetivos práticos.

Três artigos examinam a estreita correlação entre semiótica e política, levando-se em conta a compreensão de que a segunda possui uma materialidade sógnica na cultura. Em **“La fática della fática: interazioni mediali, questioni semiopolitiche”**, Francisco Sedda examina as questões de sentido e as novas interações suscitadas pelos meios de comunicação, a partir da análise de acontecimentos produzidos na rede social *facebook*. No artigo **“Uma leitura semiótica das multidões”**, Alexandre Rocha da Silva, Gabriel Pio Nonino e Lenno Pereira Macedo problematizam a questão do incomensurável na semiótica e definem o perspectivismo como abordagem central para a compreensão semiótica das multidões. Em **“Ocupações dos secundaristas no RS: tensões culturais e reconfigurações comunicativas”**, Nísia Martins do Rosário, Caio Ramos da Silva e Danielle Miranda da Silva buscam caracterizar as ocupações dos estudantes secundaristas como um objeto semiótico, tendo em vista a edificação de novas linguagens de resistência, das quais emergem práticas comunicacionais não previsíveis.

A caracterização semiótica de diferentes fenômenos culturais considerando-se a sua diversidade compositiva é o foco de quatro artigos. **“O corpo como acontecimento semiótico, construções do self, performances e outras semiosis”**, de autoria de Ronaldo César Henn e Felipe Viero Machado, reflete sobre a intensificação das pontencialidades semióticas do corpo proporcionada por diferentes plataformas mediáticas. Com base nos desdobramentos das máquinas semióticas formuladas por Deleuze e Guattari, Ione Bentz, em **“Fluxos e territorialidade: comunidade quilombola como linha de fuga”**, propõe o estudo da Comunidade Quilombola Areal da Baronesa, localizada em Porto Alegre, quando da sua migração para o espaço urbano. Em **“Memórias e matrizes em textos midiáticos explosivos: cenas medievalistas na cultura jovem”**, Mônica Rebecca Ferrari Nunes investiga a construção de cenas medievalistas por coletivos de jovens nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, tendo por fundamento a memória cultural e os processos explosivos e graduais, conceitos formulados por Íluri Lótman. No artigo **“Semiótica para Horn of Plenty: estética da violência em Alexander McQueen”**, Fábio Pezzi Parode e Maximiliano Oscar Zapata discorrem sobre a produção de sentido gerada pela estética da violência no âmbito da moda.

O estudo da cidade pela perspectiva sógnica é realizado em dois textos. Em **“O texto cultural Minhocão: semiose e política”**, Regiane M. de Oliveira Nakagawa reflete sobre a condição de texto cultural do Elevado Costa e Silva, localizado na cidade de São Paulo, e os sentidos políticos gerados pela sua heterogeneidade sógnica, caracterizada pelo tensionamento entre os processos explosivos e graduais. Paolo Demuru, em **“Arena, naming rights e apelidos: estratégias discursivas e modelos de cidade na comunicação do Allianz Parque e da Arena Corinthians”**, discorre sobre os processos de nomeação e a semiose que envolve os referidos estádios de futebol na cidade de São Paulo, tendo por base o diálogo entre a semiótica greimasiana, a pós-greimasiana e a Semiótica da Cultura.

A análise de produtos midiáticos por meio de diferentes abordagens discursivas e semióticas foi a tônica dos últimos seis artigos presentes neste dossiê. Em **“No total, menos: a simplicidade como opção narrativa”**, Elisabeth Bastos Duarte discute a retomada da estrutura dos contos populares pela teledramaturgia quando da queda acentuada dos índices de audiência, como forma de gerar empatia junto aos receptores. Com base na semiótica discursiva, Maria Lília Dias de Castro, Gabriel Souza e Fernanda Sagrilo Andrés, no artigo **“Texto autopromocional e suas possibilidades interpretativas”**, discorrem sobre a correlação entre televisão e publicidade, tendo em vista as mensagens produzidas por uma emissora para se autopromover. Em **“Processos de midiatização e formas de vida: humanos, robôs e histórias de paixão”**, Kati Caetano e Sandra Fischer examinam a maneira pela qual a relação afetiva entre homens e máquinas tem sido abordada em diferentes produtos midiáticos. Denise Azevedo Duarte Guimarães, em **“Trans/re/formulações sógnicas da imagem-sonho deleuziana no videoclipe ET, de Katy Perry”**, propõe a análise da narrativa fantástica e futurística no videoclipe da referida artista, tendo por substrato o conceito de imagem-tempo formulado por Gilles Deleuze e a semiótica de Charles Sanders Peirce. Em **“A aplicação da semiótica discursiva na análise da comunicação publicitária para a divulgação da marca”**, Álvaro Roberto Dias analisa o processo de construção da identidade de uma marca comercial. Adriana Túlio Baggio, em **“Papéis sociais femininos na publicidade: contribuições da semiótica para sua identificação e categorização”**, recorre à semiótica discursiva para propor um método para o reconhecimento e categorização dos papéis sociais femininos construídos nos anúncios publicitários veiculados em revistas impressas de grande circulação nacional.

Por fim, prestamos uma homenagem *in memoriam* à Professora Eliana Pibernat Antonini com a publicação de seu último texto **“Das cores semióticas (a bem dizer da**

interligação entre comunicação e produção do sentido)”. À Eliana Antonini, especialista na obra de Umberto Eco, dedicamos este dossiê, com carinho e saudades.

Boa leitura!

Alexandre Rocha da Silva

Fábio Sadao Nakagawa

Irene Machado

Regiane M. de Oliveira Nakagawa

Copyright (c) 2016 Comissão Editorial Intexto. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

